



Chaves, do gamão 13 à negociação

Brasília — Só há duas maneiras de vencer um adversário: pela calma e raciocínio, ou pela rapidez no lance. A técnica de jogar gamão, que o novo líder do Governo no Senado, Aloysio Chaves, 62 anos, aprendeu quando menino em Vizeu, no Pará, e conserva até hoje, vai ser sua principal arma para negociar com os Partidos de oposição.

Convidado pelo Presidente João Figueiredo no dia 7 de dezembro de 1982, Chaves teve ontem oficializada a indicação para a liderança. Ele já avisou aos partidos de oposição que o Presidente não classifica nenhum tema como tabu e aceita negociar desde a reforma tributária, ao voto distrital, sem excluir uma reforma na Constituição.

Discreto, elegante mas franco, o novo líder do PDS no Senado informou que, por causa da delicadeza dos próximos dois anos políticos, "decisivos para o processo de abertura", ele não pretende "conceder nada, mas negociar sem aceitar posturas radicais".

Dificuldades ele não vê para esta nova tarefa porque já exerceu funções nos três Poderes da República: juiz de Direito, durante 20 anos, Governador do Pará e, por último, senador eleito em 1978 com 293 mil votos, pela antiga Arena, partido ao qual se filiou em 1970.

Formal no trato, católico praticante, comedido na bebida — só toma um bom vinho, socialmente — Chaves é o quinto em uma família de 11 irmãos, dois deles militares na ativa. Um é coronel no Pará e outro no Rio.

O Senador Aloysio Chaves tem seis filhos, quatro homens e duas mulheres, todos casados. Exigente na vida familiar mas também "um ótimo pai", segundo dona Maria do Faro Chaves, sua mulher há 37 anos, o novo líder tem como mania a pontualidade. Pontualidade que mantém desde os tempos em que militava no diretório acadêmico da Faculdade de Direito de Belém, onde aprendeu a admirar as idéias liberais de Oswaldo Aranha, o político em destaque na época.